A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignanteas.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de Outubro de 1907

A SITUAÇÃO

Mercê da acção do actual governo, desenharam-se no horisonte nacional dias sombrios e procellosos, e ameaça perigo a Patria portugueza, que, tendo durante sete seculos assistido ao derruir de instituições, monarchias e thronos no mundo inteiro e, até o presente, conservado sempre a mesma crença, a mesma fé, a mesma lingua, se vê assoberbada n'este momento pela mais delicada conjunctura politica da sua historica existencia.

A situação é esta. Está posta com clareza. Não a póde ignorar o Rei, conhece-a amargamente o povo. Em concordancia com os anciosos desejos d'este, dentro da ordem, da lei, da moderação, sem feridas para o regime, suffocando até pela sua iniciativa e influencia ondas latentes e immediatas de protestos populares, tem patrioticamente operado os partidos da monarchia portugueza, a bem da Liberdade, da Constituição e da Patria.

Os seus trabalhos precisam porém de ser proficuos.

E para que tal succeda basta que El-Rei, espirito esclarecido e illustrado, aprecie, agora mais do que nunca, clara a situação e susceptivel da melhoria immediata, nas suas complexas consequencias, a acção do governo, acção que urge aniquillar quanto antes. Com uma pennada nervosa arrede já de si o soberano, e da corda e das instituições, os iniludiveis efeitos da governação do actual ministerio, a quem, não sabemos que propositos, levaram á pratica de actos geralmente damnosos, e que, intimamente, hão-de até occasionar remorsos nos espiritos dos ministros, que pessoalmente muito consideramos, quando cesse a cegueira da ambição do mando que os perturba.

Demitta-se o ministerio, e do norte a sul raiará em Portugal, nova alvorada de luz e esperanza. Resurgirão para o paiz eras de

socego e prosperidade, e para o rei e instituições essas refulgentes aureolas de prestigio e esplendor que os monarchicos portuguezes, que são a quasi totalidade do paiz, tanto anhelam vê reconquistadas em toda a sua magestosa plenitude.

Portugal tem de ser grande e ha-de sê-lo. O primeiro passo compete porém á corôa. Depois, ha, graças a Deus, no paiz, quem a este saiba, sob todos os aspectos, fazer engrandecel-o, prompta e decisivamente.

A situação actual da politica portugueza é que por fórma nenhuma póde ainda explicar a manutenção do presente estado, desastrosissimo, de coizas.

A APOSTAZIA DO ABBADE DE ESMORIZ

(Livro aberto)

Um amigo chamou-nos a attenção para a chronica ou correspondencia datada de Esmoriz e inserta no *Jornal d'Ovar* n.º 74, firmada pelo pseudonymo de José Petinga que pelo estylo e constructura, se vê ser obra da penna do reverendo Lima, abba de actual d'aquella freguezia. N'ella, dizia-nos o nosso informador, vizava-se directamente o nosso director politico. Lê-nol-a, ou melhor, devoram'ol-a. Certificamo-nos da veracidade da informação. Abocanhava-se ahi, sob a capa de anonymo, a personalidade politica do nosso director e pretendia anavalhar-se e deprimir-se o seu caracter e a sua honestidade. Não desejamos nem queremos seguir o processo do doctô empregado pelo reverendo Petinga; impõe-nos porém a honra e dignidade proprias do dever imperioso de, commedidamente, a sangue frio, e desapaixonadamente, expormos em livro aberto a apostazia politica do abba de Lima, desde o momento em que por elle sô nos chamados a entrar n'uma questão com que directamente nada tinhamos, pois se originava nos attrictos creados entre Esmoriz e Cortegaça, mercê da má orientação talvez das juntas de parochia respectivas na questão interminavel da delimitação de freguezias.

Nenhuma responsabilidade tivemos ou temos nos escriptos que originaram o extravasamento da bilis aos maus figados do doentio pastor de ovelhas. A nossa missão limitou-se, como aliáz é dever de qualquer director de jornal, a examinar

a doutrina dos autographos e a retocal-os, aqui ou alé n, onde quer que a gramatica ou a orthographia soffresse alguns tratos de polé.

Entendeu o contrario o Petinga e chamou-nos á estacada. Cá estamos no nosso posto promptos para autenticar a apostazia politica do reverendo abba de Esmoriz já que assim o quer. A serie de artigos que hoje iniciamos sobre o assumpto é da responsabilidade exclusiva da redacção ou mais propriamente do seu director politico que já mais atirou a pedra e escondeu a mão. D'est'arte cahe pela base a affirmativa feita logo no inicio do phantasia-do interview que o auctor do artigo consigo mesmo teve quando diz: «Mas vê, meu amigo, que procedimento reles, indigno e covarde! Não tem coragem de me atacar de frente. Faz-me fogo por detraz de uns analphabetos»...

Engana-se redondamente o apostata. Nunca gostamos de fazer fogo pela culatra. Quando a responsabilidade dos escriptos nos pertence, uma de duas: ou os perfilhamos como da redacção, respondendo por elles o seu director, ou lhe pômos a descoberto a assignatura do auctor. Se quizer dar-se ao cuidado de compulsar a collecção de *A Discussão* terá oportunidade para verificar que as questões de vulto, quer politicas, quer administrativas, ahi feridas ou defendidas assim tem sido tratadas.

Não admira porém que o reverendo André de Lima, melhor conhecido por José Petinga, actual parcho de Esmoriz, por cuja individualidade sacerdotal temos a consideração que lhe é devida nos actos officiaes sómente, assim pense e por tal fórma aquilate a nossa *craveira moral* porque, sendo ave de arribação ainda não ha muito chegada a estas paragens para onde o impellira o concurso de um conjuncto de cavalheiros a quem jurou fidelidade politica e a quem, *ab initio*, ludibriou com o seu procedimento corroborado á ultima hora pela apostazia, não se lhe tem deparado azada oportunidade para nos profundar a tal *craveira moral*.

Vamos vê se, sem insultos que só ferem quem d'elles lança mão, poderemos facilitar o caminho ao nosso reverendissimo para melhor e mais fielmente nos conhecer e profundar.

Fiamos bem em que, com a ajuda da nossa memoria e olhando retrospectivamente um pouco o passado, conseguiremos o *desideratum*, que nos propômos, qual é demonstrar á luz da evidencia que o snr. Lima apostatou, claro está, politicamente fallando.

Já dissemos que não é proposito nosso n'esta remansosa exposição ferir ao de leve sequer a dignidade professional, do nosso encarniçado e violento adversario que se nos

apresenta cruel e iracundo ameaçando o ceu, a terra, o mar e o mundo.

Methodizemos o assumpto para mais facil exposição e melhor comprehensão.

Versaremos tres pontos capitaes: *Os preambulos ou tentativas da seducção* (actos preparatorios)—*A sua entrevista com os dirigentes do partido* (compromisso de té politica sellado com a palavra de honra)—e finalmente *os documentos* (provas) se obtivermos, consoante vamos tentar, a devida authorisação dos seus signatarios para os dar á publicidade. Levaremos pois tudo isto, que hade ser edificantissimo para o aquilamento da *craveira moral* do falso Petinga e verdadeiro Lima, pelo systema dosimetrico—*petit à petit*—.

Isto posto empunhamos a penna á laia de escarpello e tentemos fazer a travessia pela exploração dos capitulos já enunciados.

Antes porém desejamos salientar, como questão prévia, a unica verdade que o Lima Petinga (André José) escreveu na sua chronica.

Algures diz: «Mas ainda que eu tivesse feito a promessa de acompanhar os regeneradores, julgas que eu podia ter coragem para lutar ao lado de um homem que me guerreou até ao ultimo momento e que, se não evitou o meu despacho, foi porque não pôde». «Não». Eis ahi uma verdade incontroversa escripta com todas as letras que, no actual momento, nos agrada e consola.

Com effeito só quando o imperio das circumstancias nos cingiu em apertado circulo de ferro é que deixamos o campo livre ao illustre titular da pasta da justiça, não sem lhe fazermos sentir que muito em duvida punhamos a sinceridade do compromisso pelo Lima de Espinho tomado, quer directamente para com elle ministro, quer para conosco, quer ainda para com um cavalheiro de elevadissima respeitabilidade e indiscutivel seriedade e honradez, que hoje occupa alta posição na magistratura portugueza e a quem, embora militando em politica adversa, todos desejamos ser agradaveis.

Nunca nos arrependemos d'esta attitude e por isso nunca politicamente algo solicitamos do apostata que, com o seu procedimento, não só manchou a sua palavra d'honra mas tambem collocou em pessima situação para com o ex-ministro aquelle illustre ornamento da magistratura a quem o ingrato abba de deve a sua posição pois d'elle foi desvelado protector desde o inicio da sua carreira litteraria.

Que admira porém o procedimento do *franquista* de fresca data se a ingratitude é a ambrozia das almas pequeninas mesmo quando servidas por coipo grande?!

NOTICIARIO

Noticias do Furadouro

Entrou em franca monotonia esta praia tão atrahente e formosa em igual epocha de outros annos. Entrou-se em pleno inverno tendo por isso os banhistas de soffrer as consequencias de tão desagradavel estacção.

O outomno que, á beira-mar e nomeadamente na praia do Furadouro, é a verdadeira primavera e apresenta attractivos e seducções que assaz captivam os seus frequentadores, de appareceu este anno para dar lugar ás constantes bategas d'agua que fustigam desapidadamente os transeuntes e, impellidas por fortes ventanias, se tornam incommodo hospede dos moradores da praia.

O vendaval do dia 15 foi temivel chegando-nos a dar uma pallida idéa do que deveria ter sido o diluvio universal. Eram tão volumosas as enchurradas d'agua que correram risco os barcos de pesca, na impossibilidade de acometter o mar que se apresentou assaz encapellado, de terem de navegar pelas avenidas da praia no intuito de prestar aos banhistas mais ouzados o serviço de transportes.

Em consequencia do rigoroso inverno que ha cahido e que tudo leva a crêr que se prolongará não tem havido a costumada affluencia de banhistas de segunda classe que se notava nos preteritos annos.

E' de crêr que, attento o atrazo das colheitas, transferissem o seu ingresso na praia para o proximo novembro, com o que só terão a lucrar, porque tudo faz prever um mez verdadeiramente primaveril.

— Não tem havido trabalho no mar em consequencia da sua agitação. Bate pois á porta da classe pescatoria, descaroadamente, a miseria. A providencia se amerceie d'esses centenares de familias que só do mar podem auferir algum vintem com que possam remir as suas mais urgentes necessidades.

— No principio da proxima semana retiram a maior parte das familias que ainda se conservam na praia, visto o tempo não convidar á sua permanencia.

— Esteve n'esta praia, onde se exhibiu sabbado e domingo no salão da assembleia a celebre somnambula Mariscal, cujo trabalho causou espanto.

A concorrencia foi regular e distincta.

Temporal

Aqui, como em varias terras, fez-se sentir na terça-feira passada um violento temporal, que, como consequencia da sua passagem, deu lugar a muitos prejuizos materiaes.

Desde madrugada até á noite, quasi que sem interrupção, uma chuva grossa cahiu a torrentes d'um céu carregado de nuvens de chumbo, ameaçando fazer submergir as creaturas n'um novo diluvio, depois do meio dia um vendaval medonho se desencadeou sobre nós, parecendo querer arrastar atraz de si tudo o que encontrava; e pelo meio da tarde para remate uma trovoadá, felizmente ligeira, mas aterradora, veio parar sobre a villa, amedrontando o espirito de fracos e de fortes.

Em virtude, pois, d'esta poderosa revolução de elementos alguns prejuizos devia deixar, como vestigios da sua existencia.

Houve inundações em varias ruas, como na Poça, Graça, A eal e Campos, entrando a agua em muitas casas; os rios trasbordaram, damnificando com a sua corrente os milheirões ainda existentes nos campos marginaes, sobretudo em toda a bacia do rio Graça e do Cae; foram derrubados varios muros, postes do telephono da Varina e muitas arvores, telhados descobertos e vidros partidos.

Onde o temporal originou prejuizos mais consideraveis foi na casa d'habitação do sr. Manoel Valente d'Almeida, da Praça, derrubando a chaminé, que, com a violencia da queda, quebrou o travejamento do telhado, deixando este a descoberto n'uma grande parte da vertente do poente.

A agua invadiu depois a casa, fazendo prejuizos em generos commerciaes alli armazenados.

Felizmente a quebra do travejamento e do telhado deu-se na parte da casa desoccupada pelos proprietarios.

O mau tempo continuou desde então e á hora a que escrevemos a chuva cae torrencial, a qual está causando agora graves transtornos ás colheitas.

Senhora do Rosario

Na capellinha de S. João celebra-se no proximo domingo, 27 do corrente, a festividade de Nossa Senhora do Rosario que, embora despida do brilho das grandes solemnidades, será no emtanto um preito sincero d'amor rendido á Excel. Rainha por aquelle devoto povo sempre prompto a cantar os seus louvores. De manhã a festividade constará de missa cantada e de tarde pelas 3 horas haverá a recitação solenne do Terço do Rosario, Ladainha com musica, sermão e canticos.

No final, a musica tocará no atrio da capella algumas composições até ao anoitecer.

Operação

Soffreu ante-hontem a extracção d'um volumoso lipoma situado no sovaco esquerdo a Sr.^a D. Rita Gomes da Silveira, dedicada esposa do nosso excellente amigo Isaac Julio Fonseca da Silveira.

A operação que foi levada a cabo pelos distinctos clinicos Drs. Almeida, Amaral e Lopes, correu muito bem e a operada encontra-se em estado satisfatorio, á qual desejamos o prompto restabelecimento.

Fallecimento

Finou-se ha dias o innocente Antonio, filho do sr. Antonio da Silva Brandão Junior.

O nosso pesame.

Festa escolar

Promovida pelo professorado primario d'esta villa tem hoje lugar na escola do Conde de Ferreira a festa escolar official.

Artigo

Transcrevemos, com a devida venia, do nosso presado collega lisboense *O Popular*, o nosso artigo de fundo d'hoje.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 24 as sr.^{as} D. Maria Barbara Barbosa de Quadros e D. Eusa Augusta Teixeira de Pinho.

— Guarda novamente o leito a sr.^a D. Julia Elisa Dias de Lima, extremecida mãe do nosso bom amigo Ernesto Lima.

— Partiram quarta-feira para Lisboa, afim de seguirem viagem a bordo do Antony para o Pará os srns. João Lopes Palavra, José da Fonseca Soares e Francisco dos Santos Brandão e para Manaus o sr. Manoel Valente d'Oliveira.

A todos feliz viagem e prosperidades.

— Passou dois dias entre nós, onde o abraçamos, o nosso particular amigo José Gomes dos Santos Regueira, retirando na segunda-feira passada para Thomar.

— Partiram para Coimbra afim de proseguirem no curso de direito, os distinctos academicos Anthero Cardoso e Antonio Zagallo dos Santos, nossos conterraneos.

— Chegou no dia 11 a esta villa, de regresso do Pará, o nosso patrio Joaquim Corê Dias.

— Regressou do Furadouro com a familia o nosso amigo Deifim Braga.

— Encontra-se no Furadouro a uso de banhos com sua familia, o sr. José d'Oliveira Picado.

— Passa incommodado d'um pé o nosso dedicado correligionario e assignante sr. João Ferreira Soares Gomes, l'Asões.

Desejamos o prompto restabelecimento.

Eschola Novel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 40.^a semana, desde 13 de Outubro a 20 de Outubro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Cultura da oliveira; variedades, clima e terreno; Multiplicação por sementeira e por estaca; sementeira, viveiros e enxertias de colôa, fenda e escudo. Plantações e podas de formação.

Trabalhos práticos realizados: Dêbulha e limpeza mechanica do milho; tratamento de vasilhas com pódre e azedia; preparação de vinho abafado. Preparação de trigo para sementeira. Indicação de formulas de adubação para diversas culturas.

Diversas consultas

Palestra: Realisa-se em S. Vicente de Pereira ás 9 e meia da manhã.

O director da eschola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

Uma distribuição de escolas por todo o paiz!

No interessante catalogo geral das novidades para inverno, que des Armazens Grandella acabamos de receber, vem a declaração de que o proprietario d'aquelle importante estabelecimento, incontestavelmente o mais vasto e magestoso do paiz, resolveu, de 3 em 3 annos, por occasião dos balanços geraes, retirar dos lucros apurados, os fundos necessarios para a edificação de uma esco-

la no sitio que a maioria dos seus clientes indicar.

Todas as pessoas que receberem os catalogos dos Armazens Grandella, com a primeira encomenda que tenham a fazer, deverão enviar o seu requerimento indicando a localidade que, em seu entender, mais carece da edificação de uma escola. A localidade que for indicada pelo maior numero de requerimentos será a preferida.

No interessante catalogo encontra-se um variadissimo numero de figurinos da ultima moda e além d'essas nitidas gravuras, ali se encontram muitas mais de tudo o que é necessario á existencia e que a torna mais suave, mais commoda e amena.

Este util livro de 80 paginas, com cerca de mil gravuras, é enviado inteiramente de graça a quem o requisitar n'um simples bilhete postal dirigido a Grandella & C.^{as}—Lisboa.

Ver e crer como S. Thomé... apalpando

(Conclusão)

Esclarecido o caso e feita a devida rectificação estamos todos de accordo.

Por um conhecimento incompleto das cousas e por uma falta de precisão de termos, não se pode apregoar o *descredito geral de todos os adubos*, porque um *adubo certo* e determinado, applicado tambem em determinadas circumstancias, não deu o resultado pretendido por quem o applicou, apesar de deverem estar de sobre aviso, porque não é de hoje nem de hontem que se procura prevenil-as das fataes consequencias, a que conduz o caminho em que se lançaram ás cegas.

Mas como prova, que *ver e crer como S. Thomé... apalpando*, é o remedio heroico e infatível para evitar os desenganos e desastres como os que levamos apontados, basta examinar o *reverso* da medalha, que deveria ser a verdadeira *face* d'ella, mas que por enquanto ainda vive na modestia dos reconditos sem grandes alardes, mas que pela callada vae aproveitando com o que... *crê*, pelo que *vae vendo e apalpando*.

Nas localidades onde a par do *superphosphato exclusivo*, já entram em campanha os *adubos compostos*, as cousas passam-se de diferente modo, os dizeres já tambem são outros muito differentes e sobretudo a *animação das transacções* é muito diversa.

Em poucas linhas diz-se muito e tanto que por agora, entendemos ficar por aqui.

«*Quem não adubou nada colheu, quem empregou o superphosphato só teve tres sementes, eu com a formula de adubo composto n.º 273, tive doze sementes, apesar da grande secca e ser terra de montado, tenciono este anno consumir pouco ou nenhum superphosphato e alargar muito o consumo da formula n.º 273.*»

Aqui distingue-se, comparam-se effeitos e resultados, que se *viram e apalparam*.

O lavrador que *não tem colhido* resultados com o *superphosphato* ou que colheu, mas que *já não colhe*, deve experimentar um *adubo composto harmonico* com as *exgencias culturais* e adequado á natureza da terra e ao grau da sua fertilidade.

O lavrador que tem *gasto contos de réis* com os *superphosphatos* deve applicar algumas *centenas de*

vil réis e experimentar os adubos compostos em devida fórma, para er e crer como S. Thomé... apalando.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 16 de outubro

Esteve em Cortegaça na passada semana o ex.^{mo} snr. dr. Ignacio Monteiro, dignissimo juiz de direito d'esta comarca.

Partiu para os Estados-Unidos do Brazil, Navarro Marques Cantinho, filho do snr. Antonio Marques Cantinho, a quem desejamos muita felicidade, pois d'ella é bem digno em face das bellas qualidades de que é dotado.

Tem estado muito incommodado de saude o snr. Manoel Marques de Oliveira Cardoso, digno regedor d'esta freguezia; appetecemos-lhe rapidas melhoras.

Encontra-se a ares na nossa praia o snr. Augusto Alves Fardilha.

Felizmente tem sentido sensiveis melhoras do grande soffrimento de que tem sido victima o snr. Pedro da Silva.

Devido á invernia que tem feito, muita gente tem retirado da praia. Para esse effeito tambem tem concorrido bastante a falta de pescado devido ao facto do mar se ter conservado bastante encapellado e não haver permitido que a companhia de pesca que na costa de Cortegaça trabalha haja acomettido o mar. A continuar o mesmo tempo muitas familias ficarão na miseria durante o inverno pois nenhuma outra remissão tem além do mar. E' um anno de fome.

Os proprietarios que possuem predios que tem a sua remissão pelo caminho que vae pelo logar da Aldeia abaixo andam tirando uma subscrição para mandar compôr o dito caminho, visto achar-se em estado intranzitavel. Estão, e mui justamente, descontentes em se ter empenhado para a consecução da estrada do apeadeiro porque exactamente os mais beneficiados por esta obra, que veio dar grande valor aos seus palacetes, é que não dão nem uma moeda de X para acudir a uma urgente necessidade.

Alguem se acha melindrado com tão fraco procedimento e ninguem, justificadamente, lhe regateará razão.

A. & M.

COMMUNICADOS

III.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.Redactor do jornal *A Discussão*

Deserto o concurso da illuminação electrica, é minha opinião, que só o povo vareiro se deve interessar em tal questão.

Elle só deve aceitar conselhos praticos e de prompta realisação para a obtenção rapida da inadiavel necessidade que o atormenta.

Os capitaes deve-os drenar aqui mesmo, entre todos os filhos d'esta villa, n'um rã-go de abnegação pelo ideal de perfeição que começa a materialisar-se.

E' cedo para vermos aqui em acção as theorias modernas da municipalisação da agua, da luz, do pão e até dos divertimentos de que temos exemplos nos casinos municipaes de San Sebastian, Luchon, etc.

A's municipalidades pertence a hygiene, educação e a commodidade dos seus municipes, mas, emquanto o nosso não pode ou não quer, ainda que fosse com algum trabalho e esforço, tratar e resolver taes assumptos, compete-nos tomar o encargo creando a empresa e dando-lhe condições de vida desafogada e prospera.

Com vontade de tirar do trabalho resultados apreciaveis conseguir-se ha obter da energia electrica que em Ovar cahir, em luz, dos arcos voltaicos, puzer em movimento as machinas das officinas, illuminar estabelecimentos e casas particulares, se applicar a tracção, etc., os dividendos proporcionaes aos que, em Lisboa, distribue a Companhia Carris de Ferro, e para nós será mais a honra e a gloria do povo que hoje se sacrifica pela sua terra.

Que esta semente caia e germine senão que do mal venha o menor.

De V. Ex.^aM.^{to} Att.^o admirador e obrigado

9-10-907.

Um vareiro.

A' "VERDADE,"

Amigo e Snr. Redactor:

Peço-lhe desculpa de vir occupar um cantinho do seu muito lido e acreditado jornal para desfazer um equivoco, devido *sem duvida* a má informação do correspondente de Esmoriz para o jornal *A Verdade* que vê a luz do orbe catholico nos alcantilados rochêlos a sudeste da Serra do Pilar, á margem serena e sombria do encantador rio Douro, tendo por sopé as auríferas padrinhas do celebre Areinho

E como me dizem que o supracitado correspondente é o Rev. Sr. André de Lima ex parchocho de Oliveira do Douro e collado em Esmoriz por mercê da politica regeneradora, o meu ex-amigo de hontem, o meu ex-amigo de hoje, o meu cor-religionario, o meu ex-correligionario, desejo saber se effectivamente é esse senhor para lhe responder condignamente.

E' claro, que não estou para terçar armas com um mentecapto ou adversario que se colloca detraz do anony nato aggreindo-me cobardemente, reservando para si o direito de insultar a salvo e fôrro, fugindo a toda a responsabilidade, a toda a polemica, como o mais infame dos sicarios que joga na sombra a arma traiçoeira dos cobardes.

Que se declare, e depois fallaremos, porque eu mesmo estimava conversar um pouco com qualquer desqualificado de sexo para lhe applicar dois pares de... synapismos no sitio aonde as costas mudam de nome.

Se não se declarar ficar-me-ha o direito de julgá-lo como entender. E se o snr. André de Lima não repudiar aquelle escripto que me dizem ser de sua lavra, ficar-se-ha entendendo que é d'elle, e que o seu anony nato representa a cobardia do seu character.

Antonio Gonçalves Ferreira.

SECÇÃO LITTERARIA

A ARTE

Continuando, atenda V. que eu retifique e um tudo nada desenvolva, o que, a sexta-feira passada, nu-

ma corrida, a nove, pela minha lingua a sua mão escreveu...

A primeira condição da Arte é o deleite e, como não só de pão vive o homem, segue-se que quando escrevo «deleite» quero exprimir mais um tanto que a simples satisfação do aparelho vizual,—mais alto e mais permanente que as fantasias cromaticas de um qualquer bórra taboleta. Na natureza bruta como na que vive, anda, digere e ingere, e se agatanha para andar, para comer e para reproduzir-se, escápan-nos—quasi por regra—certos detalhes que constituem o a que eu chamarei—o character—a arvore, o céo, a agua, o bipede tem um certo quê de não tanjível para os nossos dedos grosseiros de estranhos, certas minucias e uns relevos que aos iniciados sómente é dado apreender, e aos predestinados apenas é licito nos revelar.

A materia como o espirito, o espirito é a floração da materia, esgueiram-se-nos em mil e uma potencias, a qual para a nossa curiosidade mais arreliante enigma, pois como já acabei de dizer, nós outros, só apanhamos a plena luz e o conjunto.

Arte, com A maiusculo, é quando nos dêr a consciencia de tudo isso que nós não vemos.

Os gregos na estatuaría e no drama, e os latinos da Italia no marmore e na pintura, como os germanos na musica, os espanhoes e os flamengos nos grandes quadros de costumes e nos seus preciosos retratos; dezenas de maravilhosos obreiros, dezenas de mãos e dezenas de órgãos de vizão apropriados, magnificos, souberam imprimir ao homem, ás coisas e á natureza, aquilo que da natureza, do homem e das coisas nos passa imperfecto e despercebido, ou, pelo menos, incompleto. Sim—bom amigo.

Se v. contempla, na paz bovidea do campo, um desses gigantes vegetaes que nos dão a idea da grandeza dá-lhe a finesa, a v., de o desfibrar lenho a lenho, e, indo para dormir á sua sombra, cuida o amigo lá de indagar a oculta vida da arvore, a configuração anatomica dos seus nervos, a genése dos seus elementos plastidios, a bizarrria e a muda expressão dos tronco?! Cuida lá o amigo de lê o que se entresconde latente para lá do maduro e apojado dos fructos, e para lá da roupagem, verde frondoza, das folhas?!

(Continúa).

Anuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram honral-os com a sua presença, confortando-os na dôr que soffreram pelo fallecimento de seu sempre chorado filho, neto e sobrinho Antoninho, e penhoradissimos ficam para com o Ex.^{mo} Snr. Abbade e todo o clero assistente; a todos pois, o mais profundo reconhecimento e eterna gratidão.

Ovar, 17 d'outubro de 1907.

Antonio da Silva Brandão Junior
Maria do Ceu Gomes Vidinha
Antonio da Silva Brandão
P.^o Manoel da Silva Brandão
Miria da Silva
Francisco da Silva Brandão
Rosa Rodrigues Caetano
Manoel da Silva Paes.

DESPEDIDA

João Lopes Palavra, ausentando-se para o Pará no paquete Antony, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despedir-se com verdadeira saudade de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, offerecendo seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Ovar, 16 d'outubro de 1907.

DESPEDIDA

O abaixo assignado, tendo de se ausentar para a cidade do Pará, despede-se por este meio, visto não o poder fazer pessoalmente, de todos os seus amigos e pessoas de suas relações.

Ovar, 16 d'outubro de 1907.

Francisco dos Santos Brandão.

ARREMATACÃO

2.^a PRAÇA1.^a PUBLICAÇÃO

No dia 3 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, e na execução hypothecaria que Manoel Valente de Pinho, casado, proprietario, do logar do Candal, freguezia de Vallega, move contra Maria Graça de Souza Villas, viuva, e Maria do Carmo de Souza Villas, solteira, maior, ambas d'esta mesma villa, vae á praça pela segunda vez, para ser arrematado e entregue a quem maior lance offerecer sobre metade da avaliação, o predio abaixo mencionado, pertencente ás referidas executadas:

Uma propriedade de casas altas e terreas com armazem, quintal e mais pertenças que em commum possuem, sita na rua da Praça, d'esta villa d'Ovar, alodial, avaliada na quantia de 3:000\$000 de réis, e vae á praça no valor de 1:500\$000 réis.

Para a arrematação são citados os herdeiros do fallecido credor Joaquim Ferreira da Silva, viuvo, proprietario, morador que foi na Praça Mousinho d'Albuquerque, d'esta villa, afim de deduzirem os seus direitos, bem como são citados para o mesmo fim, quaesquer crédores incertos.

Ovar, 15 d'outubro de 1907.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escriptão substituto,

Amadeu Soares Lopes.

(621)

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 5,20	Ch. 6,58	Tramway
	6,35	7,52	Omnibus
	6,59	8,38	Tramway
	8,49	—	Rap. (1. ^a e 2. ^a)
	9,47	11,27	Tramway
TARDE	1,55	3,33	Tramway
	2,45	3,59	Expresso
	3,40	5,16	Tramway
	5	—	Rapido luxo
	5,15	7	Tramway
6,25	8,4	Tramway	
8,44	10,10	Correio	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 3,54	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,45	6,24	7,47	Correio
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
	11,1	11,54	1,51	Tramway
TARDE	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	4,15	5,58	Tramway
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	9,53	7,25	9,4	Tramway
10,19	11	11,16	Rap. (1. ^a e 2. ^a)	
—	—	12,22	Omnibus	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as boias, as
noções scientificas mas interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
tual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

**LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.^A**

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

**Tratado completo
de cosinha e copa**

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis

Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambo!»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Jules Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas. . . 20 réis

Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de **J. da Camara Manoel**
Illustrações de **Alfredo de Moraes**

Fasciculo de 16 paginas. . . 20 réis

Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis

Cada tomo. 200 réis

**Toda a obra constará apenas
de 12 tomos**

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guez larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.^a

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mis-
evidentes e perniciosos males da nosa
sociedade. por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas IV. Os Li-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os P.
liticos—VII. Saphicas.—Cada vol-
me 500 réis.

A giria portugueza.—Eshoço de um
dicionario do calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

B. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.^o volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.^o de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcedível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estu iossos re
comenta-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portuguez